

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

Volume 2

Organizadora:
Daniela Reis Joaquim de Freitas



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

Volume 2

Organizadora:
Daniela Reis Joaquim de Freitas

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE**

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Daniela Reis Joaquim de Freitas

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre condições sociais e de saúde: volume 2 / Organizadora Daniela Reis Joaquim de Freitas. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
105 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-72-8

DOI 10.47094/978-65-88958-72-8

1. Atenção à saúde – Aspectos sociais. 2. Política de saúde – Brasil. 3. Saúde pública. I. Freitas, Daniela Reis Joaquim de.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A Saúde Pública pode ser definida como um conjunto de medidas executadas pelo Estado para manutenção e promoção do bem-estar físico, mental e social de sua população. Ela é basicamente gerenciada pelo Estado, mas sofre intervenção da comunidade acadêmica e científica com o intuito de promover melhorias em suas propostas para a população. Assim sendo, a pesquisa dentro da área de Saúde Pública é fundamental para seu desenvolvimento e evolução.

E o livro “SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE, VOL 2” é a prova de que o Brasil é profícuo quando se trata de pesquisa. Esta obra é composta por trabalhos científicos produzidos na forma de artigos originais e de revisão, que abordam diferentes aspectos da saúde pública no Brasil. Todas estas pesquisas possuem campo dentro das Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Medicina, Ciências sociais, entre outras áreas.

Ao longo de 10 capítulos serão discutidas diferentes temáticas, com embasamento teórico-científico atualizado e discussão de conceitos importantes. Este livro é principalmente voltado para os estudantes e profissionais que desejam conhecer um pouco mais do que é produzido em pesquisa na área das Ciências da Saúde com ênfase na Saúde Pública, através de uma leitura rápida, dinâmica e com linguagem científica, porém acessível. Portanto, apresentamos ao leitor um trabalho de qualidade, atualizado e devidamente revisado por pares.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 5, intitulado “DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS ODMS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DO ACARÁ”.

Boa leitura.

Daniela Reis Joaquim de Freitas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

AS CONDIÇÕES SOCIAIS NA SAÚDE EM RELAÇÃO AO CÂNCER DE MAMA E O DIAGNÓSTICO PRECOCE: RELATO DE CASO

Rebeca Sousa Campelo

Nathália Gomes da Silva

Priscila Ferreira Barbosa

Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/11-18

CAPÍTULO 2.....19

A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO PARA A SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO NARRATIVA.

Mariana Machado dos Santos Pereira

Júlio César Caixeta

Carina Vaz da Costa

Ana Paula da Silva Queiroz

Thays Peres Brandão

Elaine Gomes do Amaral

Bruna Domingos Peres

Cáritas Nogueira Rosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/19-27

CAPÍTULO 3.....28

POLÍTICAS INCLUSIVAS DE GÊNERO À SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Aryanne Oliveira Candeira

Cyntia Maria da Silva

Silvia Silva Barbosa

Theresa Christina F. Linhares

Kelson Antonio de Oliveira Santos

Maria Tamires Alves Ferreira

Italo Régis Vieira Da Silva

Bruno da Silva Gomes

Adriana Rodrigues Alves de Sousa

Bianka Borges de Oliveira

Érica Valnis Moreira Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/28-37

CAPÍTULO 4.....38

O IMPACTO DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA NA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Thaís Hoffmann Stump

Wanderlei Abadio de Oliveira

Denise de Micheli

Adriana Scatena

Felipe Anselmo Pereira

Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Gabriella Di Girolamo Martins

Lidiane dos Santos Souza

Willian Echeverria

Richard Aleksander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/38-49

CAPÍTULO 5.....50

DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS ODS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DO ACARÁ

Analaura Corradi

Mayra Herminia Simões Hamad Farias do Couto

Brenda Souza Moreira

Ariane Helena Coelho Raiol

Luan da Silva Freitas

Kátia Primavera das Neves

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/50-62

CAPÍTULO 6.....63

INSEGURANÇA ALIMENTAR: O BRASIL E O MAPA DA FOME

Dannyele Cristina da Silva

Giovana Frazon de Andrade

Amanda Iuchemin

Lara Castanhel Ruschel

Daniela Correa

Ancelmo Schorner

Talyta Maria Sidor

Marisangela Lins

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/63-75

CAPÍTULO 7.....76

MISTANÁSIA E OS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE

Daniella Sales e Silva Chaves

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/76-84

CAPÍTULO 8.....85

ENFRENTAMENTO AO TRABALHO INFANTIL PELA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM TERRITÓRIO DE BELA CRUZ - CE

Maria Cassiana Rosa Carneiro Cunha

Morgana Gomes Izidório

Francisco Natanael Lopes Ribeiro

Antonia Gescica Arcanjo

Ana Kézia Sousa Nunes

Antonio Evandro de Sousa Melo

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/85-90

CAPÍTULO 9.....91

CONTRIBUIÇÃO DO MODELO SALUTOGÊNICO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE A FISSURA LAPIOPALATINA

Edilma da Cruz Cavalcante

Luana Carla Bandeira Sobrinho

Ricardo Hugo Gonzalez

DOI: 10.47094/978-65-88958-72-8/91-101

O IMPACTO DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA NA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Thaís Hoffmann Stump¹;

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

<http://lattes.cnpq.br/9526072350744862>

Wanderlei Abadio de Oliveira²;

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

<http://lattes.cnpq.br/5455601415853420>

Denise de Micheli³;

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

<http://lattes.cnpq.br/2246867228137055>

Adriana Scatena⁴;

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

<http://lattes.cnpq.br/0915241078178991>

Felipe Anselmo Pereira⁵;

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

<http://lattes.cnpq.br/4302986153244993>

Rosana Fanucci Silva Ramos⁶;

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

<http://lattes.cnpq.br/0919710703920633>

Suzanna Araújo Preuhs⁷;

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

<http://lattes.cnpq.br/2004361959945607>

Gabriella Di Girolamo Martins⁸;

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

<http://lattes.cnpq.br/9363064039385049>

Lidiane dos Santos Souza⁹;

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

<http://lattes.cnpq.br/3339508028447048>

Willian Echeverria¹⁰;

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

<http://lattes.cnpq.br/7182003944359878>

Richard Alecsander Reichert¹¹;

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

<http://lattes.cnpq.br/7744495824597038>

<https://orcid.org/0000-0002-5761-9336>

André Luiz Monezi Andrade¹².

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

<http://lattes.cnpq.br/3452462942187599>

<http://orcid.org/0000-0003-0111-8935>

RESUMO: O consumo de pornografia é uma prática recorrente entre adultos e adolescentes. Em geral, indivíduos recorrem a conteúdos pornográficos para a prática de masturbação e também para lidar com sentimentos desagradáveis e aliviar sintomas de ansiedade. Diante do contexto de isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, observou-se um aumento nos sentimentos de solidão e sintomas ansiosos e depressivos. Em vista disso, este trabalho teve por objetivo avaliar os impactos do isolamento social no consumo de pornografia, descrever possíveis comorbidades psiquiátricas entre os indivíduos que fazem uso excessivo de conteúdos pornográficos on-line, e descrever os principais instrumentos utilizados para identificar o uso excessivo de pornografia. Para tal, foi conduzida uma busca nas seguintes bases: LILACS, PubMed, Web of Science, PsycINFO, Scopus e SciELO. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: “pornography” ou “sexual behavior” e “coronavírus” ou “SARS-COV-2” ou “COVID-19”. A partir da busca, foram selecionados 12 artigos, os quais sinalizaram aumento significativo no consumo de pornografia durante o isolamento social. Ademais, alguns trabalhos também apontaram para a inclusão de novas práticas sexuais, principalmente entre jovens, que, por conta do isolamento social, não puderam mais ter relações físicas. Por fim, estudos apontam que houve declínio considerável em relação à satisfação da vida sexual, ao passo em que a prática de masturbação se tornou mais frequente.

PALAVRAS-CHAVE: Pornografia. Isolamento Social. COVID-19.

THE IMPACT OF PORNOGRAPHY CONSUMPTION ON MENTAL HEALTH DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: Pornography is a recurring practice among adults and adolescents. Individuals turn to pornography for masturbation as well as to cope with loneliness and relieve anxiety symptoms. In the context of social isolation imposed by the pandemic of COVID-19, an increase in feelings of loneliness and anxious and depressive symptoms has been observed. Thus, this paper aimed to assess the impacts of social isolation on pornography consumption, describe possible psychiatric comorbidities among individuals who overuse online pornography, and seeks to identify the In addition, it aims to describe the main instruments used to identify excessive pornography use. To this end, a search was conducted in the following databases: LILACS, PubMed, Web of Science, PsycINFO, Scopus, and SciELO. The keywords used for the search were: “pornography” or “sexual behavior” and “coronavirus” or “SARS-COV-2” or “COVID-19”. From the search, 12 articles were selected, which pointed to a significant increase in pornography consumption during social isolation. Furthermore, some studies also pointed to the inclusion of new sexual practices, especially among young people who, due to social isolation, were no longer able to have physical relations. Finally, studies point to a considerable decline in sexual satisfaction, while the practice of masturbation has become more frequent.

KEY-WORDS: Pornography. Social Isolation. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pornografia está presente em todas as sociedades devido à facilidade de acesso (BORGES; TILIO, 2018). Até alguns anos atrás, seu uso se dava através de revistas e filmes, e, atualmente, com o avanço da tecnologia, ocorre por meio de acessos a vídeos e imagens ilimitados na Internet. Além disso, a manifestação dessa prática mostra-se variada ao longo da história, portanto, o que já foi considerado conteúdo pornográfico, na atualidade pode não ser mais (MORAES; LAPEIZ, 1985). Em suma, ela é representada como a venda do sexo ao retratar indivíduos em situações cujo objetivo é o de produzir excitação sexual (LOPES, 2013). Na literatura, porém, abrange diversas descrições e se modifica de acordo com a concepção de diferentes autores.

Como já exposto brevemente, o avanço da tecnologia facilitou diversas indústrias, incluindo a indústria pornográfica e sua produção, distribuição e consumo (BORGES; TILIO, 2018), permitindo um mercado extremamente lucrativo que alcança e movimento valores bilionários em todo o mundo, mostrando-se inclusive tão lucrativo quanto o tráfico de drogas e de armas (BARROS *et al.*, 2020).

Além disso, a pornografia também pode ser vista como forma de entretenimento e diversão para a satisfação solitária, isto é, indivíduos podem dirigir-se a conteúdos pornográficos ao se sentirem solitários sexualmente, visando despertar fantasias e obter prazer individual (POPOVIC, 2011),

o que também pode tornar as pessoas mais solitárias e, assim, retroalimentar este comportamento (BUTLER *et al.*, 2018). Já em relacionamentos conjugais, essas fantasias podem ajudar na aproximação de casais ou gerar desconforto e problemas quando há uso excessivo. Além do mais, em muitos casos, o consumo pode exercer a função de refúgio em relacionamentos insatisfatórios, com objetivo de suprir a baixa de atividades sexuais (POPOVIC, 2011; MUUSSES; KERKHOF; FINKENAUER, 2015).

Destaca-se que o uso excessivo de pornografia tem sua origem no reforço positivo (com a obtenção de prazer, por exemplo), o que aumenta a probabilidade de recorrência do comportamento, tal como acontece em outras dependências comportamentais (a exemplo da dependência de drogas). Com o passar do tempo, o que sustenta o consumo recorrente é o reforço negativo (alívio de estresse e sintomas de ansiedade, por exemplo), à medida que, ao acessar materiais pornográficos, os indivíduos percebem alívio de sensações desagradáveis ou perturbadoras (AWAN *et al.*, 2021; REICHERT *et al.*, 2021a; REICHERT *et al.*, 2021b).

Estudos apontam que a dependência de pornografia está relacionada a uma maior necessidade de estimulação externa do sistema de recompensa cerebral e uma necessidade de busca de novos conteúdos pornográficos cada vez mais extremos para se chegar ao mesmo nível de prazer (POSTAL *et al.*, 2018; REICHERT *et al.*, 2021b). Atualmente, o uso excessivo de pornografia tem sido caracterizado pelo CID-11 como uma desordem compulsiva do comportamento sexual. No entanto, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) não inclui a dependência de pornografia, pois não existem evidências suficientes para estabelecer os critérios de diagnósticos a fim de identificar tais comportamentos como transtornos mentais (APA, 2014).

Ainda como consequências diretas do uso excessivo de pornografia, tem-se o isolamento social, dificuldades em cumprir atividades diárias, procrastinação das tarefas, depressão, ansiedade, agressividade, pensamentos suicidas, disfunção erétil, ejaculação retardada, entre outros (BALDIM, 2017). Outros estudos mostraram que há uma associação entre o uso da pornografia na internet e solidão (BUTLER, 2018; LOPES, 2013; MENDES, 2020), e que o uso frequente da internet favorece o consumo de pornografia, podendo levar à compulsão (LOPES, 2013).

Posto isto, torna-se relevante investigar a prevalência do consumo de pornografia. Em 2019, o site *Pornhub* registrou 42 bilhões de acessos em todo o mundo, enquanto já na primeira semana de isolamento social causada pelo COVID-19, em março de 2020, verificou-se aumento de 11,6% em seus acessos. Além disso, nos 27 países em que os dados foram coletados, observou-se que uma frequência de acessos 24% maior entre fevereiro e março de 2020. Já nos países onde o acesso à plataforma foi liberado gratuitamente, a frequência de acesso foi 61% maior (MESTRE-BACH; BLYCKER; POTENZA, 2020). No Brasil, houve um aumento de 39,2% nos acessos desde o início da pandemia em 2020, e um aumento de 31% de visualizações de conteúdos pornográficos pelo canal *Sexy Hot*. A produtora “*Brasileirinhas*” também identificou um crescimento de acessos em 50% durante o período pandêmico, com média de 300 novas assinaturas por dia, número que aumentou para 668 durante a segunda quinzena do mês de março de 2020 (FOLHA DE S. PAULO, 2020).

Diante do crescimento nos números de acesso, identifica-se que o perfil de consumi-

dores prevalecente nesse mercado corresponde ao adulto ou jovem do sexo masculino, heterossexual e solteiro (BORGES; TILIO, 2018; MENDES, 2020). Além disso, um estudo aponta que as plataformas com conteúdo pornográfico estão sendo cada vez mais acessadas por adolescentes em busca de informações ou para sanar a curiosidade pela sexualidade (LOPES, 2013). Devido à facilidade de acesso, crianças a partir de sete anos também estão cada vez mais expostas – acidentalmente – ao conteúdo pornográfico gratuito (MENDES, 2020).

Levanta-se a possibilidade da pandemia de COVID-19 ter acentuado o que Cooper (1998) chamou de “*triple A Engine*” (Mecanismo Triplo A, em tradução livre), que pressupõe que a internet possibilita maior acesso aos conteúdos pornográficos, dado que garante acessibilidade, anonimato e baixo custo aos usuários. Em um momento em que a população está em situação de isolamento social e com baixas possibilidades de relacionamento íntimo, encontra-se na pornografia on-line um meio de satisfação das necessidades sexuais.

Devido ao cenário instaurado pela pandemia, países de todos os continentes se viram obrigados a implementar o distanciamento social, o que levou à separação ou privação de relacionamentos e parceiros sexuais. Neste contexto, pesquisas observaram associação entre solidão e consumo de pornografia (BUTLER, 2018; LOPES, 2013; MENDES, 2020). Neste sentido, a solidão parece ser um fator diretamente relacionado ao consumo de conteúdos pornográficos, a partir de um sistema de retroalimentação em que o aumento da solidão influencia no consumo da pornografia, e o consumo da pornografia aumenta a solidão. As medidas restritivas podem agravar mudanças no comportamento sexual, além de alterações emocionais devido a diferentes maneiras de ajustamento emocional (COCCHI *et al.*, 2020). Esta solidão também pode elevar os níveis de estresse, levando ao maior consumo da pornografia, uma vez que as pessoas podem usá-la enquanto uma estratégia de reforço negativo (ZATTONI *et al.*, 2020).

Em vista disso, esta pesquisa teve por objetivo verificar uma possível associação entre o uso excessivo de pornografia e COVID-19. Ademais, busca descrever possíveis comorbidades psiquiátricas entre os indivíduos (adultos e adolescentes) que fazem uso excessivo de pornografia on-line, e procura identificar a prevalência do uso excessivo de pornografia antes e durante a pandemia. Considerou-se necessário também descrever os principais instrumentos utilizados para identificar o uso excessivo de pornografia, e analisar quais os possíveis fatores corroboram para o aumento do uso da pornografia on-line durante a pandemia.

METODOLOGIA

A partir de um levantamento de artigos quantitativos, foi realizada uma revisão da literatura. Inicialmente, realizou-se uma busca eletrônica nas bases de dados LILACS, PubMed, Web of Science, PsycINFO, Scopus e SciELO. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: “pornography” ou “sexual behavior” e “coronavirus” ou “SARS-COV-2” ou “COVID-19”. Foram levantados artigos em inglês tendo como critérios de inclusão artigos quantitativos que estivessem de acordo com a temática. Artigos em outros idiomas que não inglês, qualitativos ou que não relacionassem pornografia

com a pandemia de COVID-19 foram excluídos do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 resultou na separação ou na privação de muitos relacionamentos e parceiros sexuais. Neste cenário, estudos observaram que o sentimento de solidão tem se intensificado devido ao distanciamento social, e cada vez mais as pessoas procuram a pornografia como um meio de satisfazer suas necessidades sexuais, sem que para isso se exponham aos riscos de contaminação (BUTLER, 2018; LOPES, 2013; MENDES, 2020; ZATTONI *et al.*, 2020). Além disso, verifica-se também que o uso da pornografia ocorre como uma tentativa de aliviar o sentimento de solidão e estresse causado pelo contexto pandêmico (ZATTONI *et al.*, 2020).

Pesquisas realizadas apontam para o aumento do uso da pornografia depois do início da pandemia do COVID-19. Nelson *et al.* (2020) relatam que em sua amostra houve um aumento de 71% no consumo de pornografia após o início da pandemia. Já nos estudos de Li *et al.* (2020), 23% da amostra afirmou que aumentou o consumo de pornografia durante a pandemia.

Em relação à prevalência do uso excessivo de pornografia antes e durante a pandemia, a partir do levantamento bibliográfico realizado no presente estudo, foi possível identificar que, na Itália, o consumo de pornografia durante a pandemia foi de 60,79%, sendo que antes este número era maior (65,08%), segundo a amostra da pesquisa realizada por Cocci *et al.* (2020). Porém, em outro estudo realizado na Itália, 21,6% da amostra relatou consumir pornografia durante o *lockdown*, mas, destes, apenas 4,7% afirmaram que o consumo de pornografia aumentou durante a pandemia. (ZAMBONI, *et al.* 2021). Ainda em relação aos que fizeram uso de pornografia durante o *lockdown*, 5,1% relatou ter perdido o controle, seja ao gastar mais dinheiro do que previa, ou ao passar mais tempo consumindo pornografia do que havia planejado.

Outro estudo, realizado na Austrália, contou com uma amostra de indivíduos com traços de impulsividade e compulsão, apontando que não houve diferença entre o consumo de pornografia antes e após o início do *lockdown* (ALBERTELLA, *et al.*, 2021). Esses resultados mostraram que o uso de pornografia também apresentava alta prevalência antes da pandemia e se manteve no decorrer do período de isolamento social.

Em relação aos principais instrumentos utilizados para identificar o uso excessivo de pornografia, usava-se o *Young's Diagnostic Questionnaire* e *Young's Internet Addiction*, ambos desenvolvidos com base nos critérios diagnósticos de jogo patológico e que, portanto, podem ter sua eficácia comprometida ao avaliar demais tipos de dependência à internet. Sendo assim, Awan *et al.* (2021) atentam para a necessidade de se estabelecer diagnósticos diferenciais e instrumentos acurados para avaliar o uso problemático da internet e seus conteúdos específicos, incluindo o consumo de conteúdos pornográficos e *Gambling*. Ainda segundo os autores, os instrumentos psicométricos para avaliar o uso problemático de internet não devem considerar a internet como objeto final da dependência, mas sim como meio.

A finalidade do uso da internet deve ser verificada e delimitada e, nesse sentido, é proposto o modelo I-PACE. De acordo com esse modelo, é mais importante entender o comportamento do que estabelecer em quais meios ele ocorre. Além disso, compreende-se que o indivíduo só desenvolve uma dependência a partir da interação entre suas experiências de gratificação e compensação. Assim, o modelo I-PACE tem como objetivo descrever o processo de dependência a partir de componentes psicológicos e descobertas da neurociência (BRAND *et al.*, 2019).

Existem várias escalas para medir o comportamento compulsivo ou hipersexual. No entanto, nenhuma delas possui itens que avaliem o consumo problemático do uso compulsivo da mídia sexualmente explícita. Para preencher essa lacuna, o estudo de Noor, Rosser e Erickson (2014) relata o desenvolvimento da escala de Consumo Compulsivo de Pornografia (*Compulsive Pornography Consumption – CPC*) e examina suas propriedades psicométricas usando duas amostras independentes de homens que fazem sexo com homens nos Estados Unidos.

No estudo de Noor, Rosser e Erickson (2014) foi avaliada a escala CPC, construída com seis itens destinados a medir o consumo compulsivo de pornografia. Seis itens foram desenvolvidos para avaliar pensamentos obsessivos e/ou comportamentos compulsivos com base nas definições do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (NOOR; ROSSER; ERICKSON, 2014). Os itens avaliam pensamentos sobre pornografia, dificuldade de controlar o consumo e tendência a usar pornografia para se sentir à vontade ou precisar de pornografia para atingir o orgasmo. Os participantes foram convidados a responder a cada item usando uma escala do tipo *Likert* de sete pontos, com uma faixa de resposta de 1 = “Muito frequentemente” a 7 = “Nunca”. Cada item foi avaliado de forma reversa para que pontuações mais altas indicassem um consumo mais potencialmente problemático.

Outra escala utilizada é a Escala de Consumo de Pornografia Problemática (*Problematic Pornography Consumption Scale – PPCS-18*), desenvolvida por Böthe *et al.* (2020), a qual inclui seis fatores que avaliam as dimensões do uso problemático de pornografia com base no modelo de dependência de seis componentes de Griffiths: *saliência* (importância do uso da pornografia na vida), *tolerância* (aumento gradual do uso de pornografia sem atingir a satisfação), *modificação do humor* (uso da pornografia como uma ferramenta para reduzir sentimentos negativos), *conflito* (problemas intrapessoais e interpessoais como consequências do uso de pornografia), *abstinência* (sofrimento psicológico e/ou sintomas de abstinência quando cessado o uso de pornografia) e *recaída* (esforços mal sucedidos para reduzir ou parar uso de pornografia). De acordo com esse modelo, o uso problemático só pode estar presente se todas as características aparecem em relação ao comportamento dado.

Ademais, em relação às possíveis comorbidades psiquiátricas entre os indivíduos (adultos e adolescentes) que fazem uso excessivo de pornografia on-line, constatou-se que várias das pesquisas analisadas mencionaram comorbidades psiquiátricas. Every-Palmer *et al.* (2020) observaram que apenas 30,03% dos participantes ($N_{TOTAL}=2010$) indicaram não ter depressão e que 1 a cada 6 apresentavam alto nível de ansiedade. Nelson *et al.* (2020) relataram que 40% de seus participantes alegaram ter a saúde mental afetada em decorrência dos efeitos da pandemia, e que estes apresentaram alta prevalência de sintomas de estresse, ansiedade e depressão. Camilleri, Perry e Sammut (2020) fizeram um estudo antes da pandemia e notaram que a média dos níveis de ansiedade, depressão e estresse foi maior nos jovens

que diziam já ter consumido pornografia do que nos jovens que não tinham contato com esse conteúdo.

Observou-se que em diversos artigos os números apresentados sobre o consumo de pornografia tiveram aumentos significativos. O aumento identificado ocorreu em diversos países, indicando que possivelmente esse aumento não apresenta relação cultural como variável predominante.

Nos estudos observados detectou-se que a maioria dos participantes apresentava idade acima de dezoito anos, com apenas uma pesquisa com participantes de quatorze a dezessete anos (LI *et al.*, 2020). Os artigos também indicaram uma possível comorbidade entre dependência em pornografia e depressão (EVERY-PALMER *et al.*, 2020), bem como insatisfação com a vida sexual e diminuição na libído (COCCI *et al.*, 2020).

Os fatores de risco e proteção para outras formas de excessos e dependências comportamentais aparentaram não ter a mesma efetividade em relação ao uso excessivo de pornografia (SINCLAIR *et al.*, 2020). Como fatores de risco, observou-se o uso de conteúdos pornográficos como comportamento repulsor de emoções negativas e também o gênero, além da presença de comorbidades (BAUMEL *et al.*, 2020), sendo que o perfil mais encontrado no mercado pornográfico é o de homens, jovens ou adultos e heterossexuais (BORGES; TILIO, 2018; MENDES, 2020). Esses dados ainda não são conclusivos ou convergentes na literatura, visto que alguns estudos observaram alta prevalência de consumo de conteúdo pornográfico durante a pandemia por homens adultos não heterossexuais (NELSON *et al.*, 2020; SHARMA; SUBRAMANYAM, 2020). No estudo com jovens gays e bissexuais feito por Nelson *et al.* (2020), por exemplo, foi observado que 71% da amostra passou a assistir mais pornografia se comparado com antes da pandemia.

Por outro lado, Cocci *et al.* (2020) relataram não ter ocorrido aumento na quantidade de pessoas que assistiam pornografia na pandemia, enquanto Albertella, Lucy *et al.* (2021) também não encontraram diferença no consumo de pornografia antes e após o *lockdown*. Já Bonny-Noach e Gold (2021) notaram que 15% de seus participantes faziam uso contínuo de pornografia em grande e muito grande extensão, enquanto antes da pandemia apenas 4% faziam o mesmo. Ou seja, outros estudos sobre a prevalência do uso e o perfil dos indivíduos ainda são necessários para a obtenção de dados mais consistentes.

CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão apontaram dados heterogêneos em relação ao consumo de pornografia a partir das diferentes variáveis analisadas (tempo de acesso, desejo sexual, frequência de masturbação, qualidade de vida sexual, gênero e idade). Sendo assim, sugere-se que mais estudos que avaliem os principais fatores que impactam no uso da pornografia e suas relações com a pandemia.

Ademais, é notória a necessidade de maior investigação acerca do perfil de consumidores, uma vez que os estudos consultados convergem que os maiores acessos provêm do sexo masculino, mas divergem quanto à idade e orientação sexual.

A partir disso, recomenda-se a realização de pesquisas longitudinais que possam avaliar ao

longo do tempo os impactos na saúde mental e no consumo de pornografia no momento atual e no período pós-pandemia. Esse desenho metodológico proporcionará uma maior compreensão acerca das relações entre as variáveis e possibilitará o estudo mais aprofundado do fenômeno analisado. Além disso, a partir da investigação aprofundada, será possível melhor compreender as consequências desse uso para as diferentes esferas da vida dos indivíduos, bem como o levantamento criterioso das comorbidades psiquiátricas mais comuns entre aqueles que fazem o uso excessivo de pornografia. Por fim, entende-se por necessárias tais pesquisas e o desenvolvimento de estratégias de intervenção em casos de uso prejudicial e dependência, a fim de mitigar os possíveis prejuízos pessoais, familiares, acadêmicos, profissionais e sociais.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem pessoal, financeira, comercial, acadêmica e política.

REFERÊNCIAS

ALBERTELLA, L. *et al.* **The Influence of Trait Compulsivity and Impulsivity on Addictive and Compulsive Behaviors During COVID-19.** *Frontiers in Psychiatry*, Austrália, v. 12, 2021. Doi: 10.3389/fpsy.2021.634583. Acesso em: 09 jun. 2021.

AMERICAN Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AWAN, H. A. *et al.* **Internet and Pornography Use During the COVID-19 Pandemic: Presumed Impact and What Can Be Done.** *Frontiers in Psychiatry*, 2021.

BALDIM, F. A. **O vício em pornografia: considerações sobre a internet e a adicção na atualidade.** 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/3072/1/000227838.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

BARROS, E. A. de *et al.* **A mulher como produto de satisfação masculina na pornografia: uma análise histórico-social.** *REVES - Revista Relações Sociais*, [s.l.], v. 3, n. 4, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/lidya/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/3%C2%BA%20Semestre/10380-Final%20Document%20\(PDF\)-51456-1-10-20201204.pdf](file:///C:/Users/lidya/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/3%C2%BA%20Semestre/10380-Final%20Document%20(PDF)-51456-1-10-20201204.pdf). Acesso em: 12 maio 2021.

BAUMEL, C. P. C. *et al.* **Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências.** *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 24, n. 1, p. 131-144, 2019. Doi: 10.1590/1413-82712019240111. Acesso em: 09 jun. 2021.

BAUMEL, C. P. C. *et al.* **Consumo de Pornografia e Relacionamento Amoroso: uma Revisão Sistemática do Período 2006-2015.** *Geraiis: Revista Interinstitucional de Psicologia*, Belo Horizonte,

v. 13, n. 1, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2020130103>. Acesso em: 12 maio 2021.

BONNY-NOACH, H.; GOLD, D. **Addictive behaviors and craving during the COVID-19 pandemic of people who have recovered from substance use disorder.** *Journal of Addictive Diseases*, Israel, v. 39, n. 2, p. 257-264, 2021. Doi: 10.1080/10550887.2020.1856298. Acesso em: 09 jun. 2021.

BORGES, M. T.; TILIO, R. de. **Consumo de pornografia midiática e masculinidade.** *Revista Periódicus*, Salvador, v. 1, n. 10, p. 402-426, 2018. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/25851/17162>. Acesso em: 12 maio 2021.

BÓTHE, B. *et al.* **The Short Version of the Problematic Pornography Consumption Scale (PPCS-6): A Reliable and Valid Measure in General and Treatment-Seeking Populations.** *The Journal of Sex Research*, 2020. Doi: 10.1080/00224499.2020.1716205. Acesso em: 09 jun. 2021.

BRAND, M. *et al.* **The Interaction of Person-Affect-Cognition-Execution (I-PACE) model for addictive behaviors:** Update, generalization to addictive behaviors beyond internet-use disorders, and specification of the process character of addictive behaviors. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, [s.l.], v. 104, p. 1-10, 2019. Doi: doi.org/10.1016/j.neubiorev.2019.06.032. Acesso em: 09 jun. 2021.

BUTLER, M. H. **Is Pornography Use Increasing Loneliness, Particularly for Young People.** Institute for Family Studies, 2018. Disponível: <https://ifstudies.org/blog/is-pornography-use-increasing-loneliness-particularly-for-young-people>. Acesso em: 3 maio 2021.

CAMILLERI, C.; PERRY, J. T.; SAMMUT, S. **Compulsive Internet Pornography Use and Mental Health:** A Cross-Sectional Study in a Sample of University Students in the United States. *Frontiers in Psychology*, USA, v. 11, 2020. Doi: 10.3389/fpsyg.2020.613244. Acesso em: 09 jun. 2021.

COCCI, A. *et al.* **Love at the time of the Covid-19 pandemic:** preliminary results of an online survey conducted during the quarantine in Italy. *International Journal of Impotence Research*, Itália, v. 32, p. 556-557, 2020. Doi: 10.1038/s41443-020-0305-x. Acesso em: 09 maio 2021.

COOPER, A. **Sexuality and the internet:** surfing into the new millennium. *Cyber Psychol Behav.* 1998. Doi: 10.1089/cpb.1998.1.187. Acesso em: 12 maio 2021.

EVERY-PALMER, S. *et al.* **Psychological distress, anxiety, family violence, suicidality, and well-being in New Zealand during the COVID-19 lockdown:** A cross-sectional study. *PloS One*, Nova Zelândia, v. 15, n. 11, 2020. Doi: 10.1371/journal.pone.0241658. Acesso em: 09 jun. 2021.

LEHMILLER, J. J. *et al.* **Less Sex, but More Sexual Diversity:** Changes in Sexual Behavior during the COVID-19 Coronavirus Pandemic. *Leisure Sciences*, Indiana USA, v. 43, p. 295-304, 2020. Doi: 10.1080/01490400.2020.1774016. Acesso em: 09 jun. 2021.

LI, G. *et al.* **Impact of the COVID-19 Pandemic on Partner Relationships and Sexual and Reproductive Health:** Cross-Sectional, Online Survey Study. *Journal of Medical Internet Research*,

China, v. 22, n. 8, p. 1-7, 2020. Doi: 10.2196/20961. Acesso em: 09 jun. 2021.

LOPES, A. S. S. P. **Consumo de Pornografia na Internet, Avaliação das Atitudes Face à Sexualidade e Crenças sobre a Violência Sexual**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e de Aconselhamento) – Departamento de Psicologia e Sociologia, Universidade Autônoma de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/286/1/TeseUAL2013.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

MENDES, B. F. **Pornografia on-line: uma nova forma de consumo compulsivo**. 2020. Tese (Doutorado em Administração) – Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/49420/49420.PDF>. Acesso em: 12 maio 2021.

MESTRE-BACH, G.; BLYCKER, G. R.; POTENZA, M. N. **Pornography use in the setting of the COVID-19 pandemic**. *Journal of Behavioral Addictions*, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 181-183, 2020.

MORAES, E. R.; LAPEIZ, S. M. **O que é pornografia**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, p. 100-101, 1985. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br//index.php/cp/article/view/1397/1397>. Acesso em: 12 maio 2021.

MUUSSES, L. D.; KERKHOF, P.; FINKENAUER, C. **Internet pornography and relationship quality: A longitudinal study of within and between partner effects of adjustment, sexual satisfaction and sexually explicit internet material among newly-weds**. *Computers in Human Behavior*, [s.l.], v. 45, p. 77-84, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.11.077>. Acesso em: 12 maio 2021.

NELSON, K. M. *et al.* **“Physical Sex Is Over for Now”**: Impact of COVID-19 on the Well-Being and Sexual Health of Adolescent Sexual Minority Males in the U.S. *The Journal of Adolescent Health: Official Publication of the Society for Adolescent Medicine, USA*, v. 67, n. 6, p. 756-762, 2020. Doi: 10.1016/j.jadohealth.2020.08.027. Acesso em: 09 jun. 2021.

NOOR, S. W. B.; ROSSER, B. R. S.; ERICKSON, D. J. **A Brief Scale to Measure Problematic Sexually Explicit Media Consumption: Psychometric Properties of the Compulsive Pornography Consumption (CPC) Scale among Men who have Sex with Men**. *The Journal of Treatment & Prevention*, [s.l.], v. 21, n. 3, p. 240-261, 2014. Doi: 10.1080/10720162.2014.938849. Acesso em: 09 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde. **Saúde Sexual, Direitos Humanos e a Lei**. 2015. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

POPOVIC, M. **Pornography Use and Closeness with Others in Women**. *Srpski Arhiv za Celokupno Lekarstvo, UK*, p. 353-359, 2011. Disponível em: https://core.ac.uk/reader/26775084?utm_source=linkout. Acesso em: 12 maio 2021.

POSTAL, A. S. *et al.* **Possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana**. *Vivências*,

Joinville, v. 14, n. 27, p. 66-75, 2018. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_027/artigos/pdf/Artigo_07.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

REICHERT, Richard A.. New Forms of Addiction: digital media. In: ANDRADE, André L. M. *et al.* **Psychology of Substance Abuse: psychotherapy, clinical management and social intervention**. Cham, Switzerland: Springer International Publishing, 2021a. p. 43-53. https://doi.org/10.1007/978-3-030-62106-3_3

REICHERT, Richard A. *et al.* Digital Games, Shopping, Sex, and Other Addictions: neuropsychological and behavioral correlates. In: MICHELI, Denise de *et al.* **Drugs and Human Behavior: biopsychosocial aspects of psychotropic substances use**. Cham, Switzerland: Springer International Publishing, 2021b. p. 443-458. https://doi.org/10.1007/978-3-030-62855-0_32

SHARMA, A. J. **A cross-sectional study of psychological wellbeing of Indian adults during the Covid-19 lockdown: Different strokes for different folks**. PloS One, Índia, v. 15, n. 9, 2020. Doi: 10.1371/journal.pone.0238761. Acesso em: 09 jun. 2021.

SINCLAIR, D. L. *et al.* **Substitute addictions in the context of the COVID-19 pandemic**. Journal of Behavioral Addictions, África do Sul, v. 9, p. 1098-1102, 2020. Doi: 10.1556/2006.2020.00091. Acesso em: 09 jun. 2021.

SITES e canais pornôis têm aumento de até 50% no consumo de seus produtos durante quarentena. Folha de S. Paulo, 25 de março de 2020. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/televsao/2020/03/sites-e-canais-de-filme-porno-registram-grande-aumento-de-visitantes-durante-quarentena.shtml>. Acesso em: 12 maio 2021.

ZAMBONI, L. *et al.* **COVID-19 lockdown: Impact on online gambling, online shopping, web navigation and online pornography**. Journal of Public Health Research, Itália, v. 10, n. 1, 2021. Doi: 10.4081/jphr.2021.1759. Acesso em: 09 jun. 2021.

ZATTONI, F. *et al.* **The impact of COVID-19 pandemic on pornography habits: a global analysis of Google Trends**. International Journal of Impotence Research, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41443-020-00380-w>. Acesso em: 03 maio 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acesso à água encanada 51, 60
ações intersetoriais organizadas 86
agentes oncogênicos 20, 21
analfabetismo 51, 54, 55, 56, 57, 59, 60
anomalia congênita facial 91, 92

C

câncer 11, 12, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27
Câncer de mama 11
câncer do colo do útero 20, 21, 22, 27
carência alimentar 63
Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS 85
cistos 11, 12, 16
citologia oncótica 20
classes sociais 20, 21
consumo de pornografia 39, 41, 43, 45
conteúdos pornográficos 39, 40, 41, 42, 43, 45
conteúdos pornográficos on-line 39
COVID-19 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 79, 82, 83
crianças e adolescentes 85, 87, 89, 90, 98

D

desenvolvimento social 86
desenvolvimento sustentável 50, 51, 52, 53, 58, 59, 61
desenvolvimento sustentável e os ODM 51
desigualdades sociais 31, 60, 61, 63, 65
desnutrição 65, 66, 68, 76, 80
determinantes sociais na saúde 76
Diagnóstico 11, 41, 44, 46
Direito a saúde 76

Direitos Fundamentais 76, 83
doenças crônicas 76, 78, 79, 98
doenças infecciosas 76

E

Educação Popular em Saúde 85
equidade de gênero 29, 32
Estágio Supervisionado 85, 87
exame Papanicolaou 20, 22
exame preventivo 20, 22, 23, 25, 26
exclusão social e saúde 76, 78

F

fibroadenoma 11, 12, 16, 18
fissura labiopalatina (FLP) 91, 92
fome 53, 54, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81

G

Gastos 11
gênero/sexo 29, 30

I

identidade de gênero 29, 30, 32, 33, 35, 36
indicadores dos ODM 51
insegurança alimentar 63, 68, 73
isolamento social 39, 41, 43, 97

M

mamografia 11, 13, 16
mapa da fome 63, 65, 73
mistanásia 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83
Modelo Salutogênico 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98
mortalidade infantil 51, 54, 55, 59, 60

N

nódulo na mama 11, 12

O

Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) 51, 53

Organização das Nações Unidas (ONU) 51, 63

P

Papilomavírus Humano (HPV) 20, 21, 27

Plano Nacional de Enfrentamento à Violência e Discriminação contra LGBT 29, 33, 35

pobreza 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 72, 80, 81, 87

Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) 29, 35, 37

políticas inclusivas 29, 31, 32

políticas inclusivas de gênero 29, 32

população trans 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37

pornografia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

preconceito 29, 30, 31, 34

preconceitos velados 29, 31

preparo profissional 29, 31

Processo Transexualizador do SUS 29, 35

promoção da agricultura familiar 63, 67

Q

questões ambientais e sociais 50, 52

S

Saúde da mulher 11

saúde e população trans 29

saúde mental 29, 31, 44, 46

Saúde Pública 6, 20, 37, 65, 85, 99

Serviço Social 85, 86, 87

sociedade 29, 30, 31, 33, 52, 58, 60, 65, 68, 71, 87, 89

subnutrição 63

suicídio 29, 31

T

trabalho infantil 85, 86, 87, 88, 89

transexuais 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37

transexuais e saúde 29

U

uso excessivo de pornografia 39, 41, 42, 44, 46

V

vida das crianças e dos adolescentes 86

vida sexual 13, 39, 45

violações de direitos de crianças e adolescentes 86

violência 29, 31, 34, 35, 64, 81, 84, 87

vulnerabilidade social 83, 84, 85, 87

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 